



RTEP REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

**RELAÇÕES ENTRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA E O TURISMO:
ANÁLISE SOBRE AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS NO BRASIL**

RELATIONS BETWEEN SOLIDARITY ECONOMY AND TOURISM: ANALYSIS OF SCIENTIFIC PUBLICATIONS IN BRAZIL

Thalita Teixeira¹

Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta²

RESUMO: A Economia Solidária é uma alternativa ao individualismo e às desigualdades resultantes do capitalismo; é um modo de produção que visa a construção de uma economia mais justa e sustentável. O presente trabalho objetiva mapear os estudos realizados no Brasil relacionando as áreas de Turismo e Economia Solidária. Para tal, realizou-se uma revisão sistemática de literatura, analisando os artigos publicados nos periódicos de Turismo que abordam o tema Economia Solidária, no período de 2009, quando foi publicado o primeiro trabalho encontrado, até o ano de 2022. Os resultados encontrados mostram que há muito a explorar nos estudos sobre Economia Solidária e Turismo, pois um baixo número de pesquisas realiza este diálogo. Além disso, há grande concentração de estudos em revistas de QUALIS B3 ou menor, apontando carência de publicações de maior relevância e projeção no meio acadêmico. **Palavras-chave:** Economia Solidária; Turismo; Revisão sistemática.

ABSTRACT: The Solidarity Economy is an alternative to individualism and the inequalities resulting from capitalism; It is a mode of production that aims to build a fairer and more sustainable economy. The present work aims to map the studies carried out in Brazil relating the areas of Tourism and Solidarity Economy. To this end, a systematic literature review was carried out, analyzing the articles published in Tourism journals that address the theme of Solidarity Economy, in the period from 2009, when the first study found was published, until the year 2022. The results show that there is much to explore in studies on Solidarity Economy and Tourism, because a low number of researches carry out this dialogue. In addition, there is a large concentration of studies in QUALIS B3 or lower journals, indicating a lack of publications of greater relevance and projection in the academic environment. **Keywords:** Solidarity Economy; Tourism; Systematic review.

¹Graduanda em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto. thalita.stephanie@aluno.ufop.edu.br

²Professora associada do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto. Doutora e mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras. Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora. carolina.volta@ufop.edu.br



INTRODUÇÃO

A economia solidária, ou Ecosol, pode ser entendida como um modo de produção alternativo ao capitalismo (Singer, 2002). Enquanto o capitalismo é marcado pelo individualismo e pelas desigualdades, a Economia Solidária busca uma forma democrática de acolher os diferentes grupos sociais. No âmbito capitalista, as empresas são geridas por uma estrutura hierárquica, onde os direitos de controle e decisão são atribuídos por nível. Já na Economia Solidária, as organizações praticam a autogestão, ou seja, se governam democraticamente e a tomada de decisão é feita em conjunto durante assembleias, de modo que todos sejam ouvidos. Nesse cenário, todos os membros estão cientes dos processos e projetos de forma integrada. Portanto, é um caminho mais inclusivo, considerando a inserção de diferentes grupos no processo produtivo e no mercado de trabalho, além de atingir diversas facetas da sociedade,

A realidade da economia solidária perpassa a valorização das características locais dos empreendimentos e das comunidades nas quais estão inseridos, sejam elas econômicas, sociais ou culturais, ainda que seja no âmbito econômico que parte essencial dos empreendimentos solidários está centrada, como alternativa de geração de emprego e renda para grupos tradicionalmente marginalizados. (Curi Filho, Alves, Silva e Viana, 2015).

No contexto da exploração capitalista, o Turismo é uma das atividades atingidas pela desigualdade, trazendo consequências que impactam diversas áreas na sociedade. Assim, a Economia Solidária pode ser pensada como forma de atenuar esses impactos e construir uma atividade mais sustentável e inclusiva. Exemplo dessa ligação é o chamado Turismo de Base Comunitária, que, segundo o MTtur, tem entre seus princípios a autogestão, o associativismo e o cooperativismo, a democratização de oportunidades e benefícios, o protagonismo das comunidades locais na gestão da atividade e/ou na oferta de bens e serviços turísticos. Ademais, o Turismo Solidário é descrito como linha de ação no I Plano Nacional de Economia Solidária 2015-2019, onde se sugere a implementação de um programa de Turismo Solidário, envolvendo os empreendimentos solidários, utilizando o potencial turístico local e incluindo os povos e comunidades tradicionais (CNS, 2019).

Argumenta-se, portanto, a necessidade de atuação conjunta desses movimentos, contribuindo para a construção de alternativas ao ambiente socioeconômico para promover a redução da desigualdade e do individualismo. Com base nesses apontamentos, nota-se o quão promissor pode ser a relação entre o Turismo e a Economia Solidária. Para compreender melhor o que já foi investigado pela Academia sobre tais assuntos, o presente artigo objetiva mapear os estudos realizados no Brasil, relacionando as áreas de Turismo e Economia Solidária por meio de uma revisão sistemática da literatura com o intuito de apresentar um panorama das pesquisas que conectam ambas as temáticas.

A ECONOMIA SOLIDÁRIA E O TURISMO

O conceito de modo de produção diz respeito à relação entre as forças produtivas e as relações de produção. Através desse contexto desenvolvem-se as demais faces da sociedade. Nesse sentido, a Economia Solidária, aqui entendida também como Economia



Plural, pode ser lida como um modo de produção que é apresentado como uma alternativa às disparidades do modo de produção predominante atualmente, o capitalismo. Segundo França Filho (2004), a Economia Solidária é a junção das formas de produzir e distribuir riquezas, sendo elas a economia mercantil, não mercantil e não-monetária.

A economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. O resultado natural é a solidariedade e a igualdade, cuja reprodução, no entanto, exige mecanismos estatais de redistribuição solidária da renda (Singer, 2002, p. 10).

No início do século XIX, a Economia Solidária surgiu na Europa como forma de combater o empobrecimento e a fome. Conforme discutido por Singer (2002), o britânico Robert Owen, proprietário de uma indústria têxtil, apresentou ao governo da Grã-Bretanha, em 1817, a ideia de aldeias cooperativas que tinham como objetivo estabelecer um sustento aos pobres que estavam se multiplicando pela situação econômica do país. A proposta era que os moradores produzissem para sua subsistência e trocassem os excedentes, sendo, assim, reinseridos ao modo de produção. Singer (2002) acrescenta que Owen foi uma das inspirações fundamentais para o cooperativismo, a partir do qual os praticantes da Economia Solidária foram abrindo seus próprios caminhos.

De maneira geral, a Economia Solidária se caracteriza pela igualdade e pela autogestão, isso porque, dentro do seu conceito, todos possuem direitos iguais perante os meios de produção e excedentes das organizações. Sua principal diferença perante o capitalismo trata-se, portanto, da gestão democrática. Enquanto no capitalismo as decisões e o poder de controle se dão perante uma hierarquia, na Economia Solidária a administração acontece através da autogestão, ou seja, todos os processos e decisões são realizados de forma igualitária.

Além disso, como foi citada anteriormente, uma característica central da Economia Plural é a hibridação na distribuição de recursos econômicos: (a) economia mercantil, que diz respeito à troca de mercado, marcada pela impessoalidade e pela equivalência monetária; (b) economia não-mercantil, que trata da redistribuição de recursos e (c) economia não-monetária que é pautada na reciprocidade, seguindo a lógica da dádiva descrita por Mauss³.

No que tange os objetivos da estruturação da Economia Solidária, o pensador francês Jean-Louis Laville descreve como sendo as atividades realizadas a serviço de projetos de democratização da economia, fundadas em compromissos cidadãos. Ele ainda acrescenta que “tem como objetivo lutar contra a dispersão e a concorrência frontal face aos intermediários, através de uma organização econômica que lhes confira uma relação de forças menos desfavorável” (Laville, 2009, p. 16).

A Economia Plural atinge os grupos sociais que são excluídos do mercado de trabalho: os mais pobres, os pequenos produtores, a população rural e os grupos de

³ Para Marcel Mauss, sociólogo francês, a dádiva é um fenômeno social que produz um sentimento de amizade entre pessoas envolvidas, é uma troca de bens materiais e valores espirituais que busca criar, favorecer ou reforçar vínculos. Para ser uma dádiva, a relação deve ser pautada no dar, receber e retribuir, tendo, portanto, em suas características a assimetria, pois estão implícitas as obrigações sociais de trocas, mas estas devem se fazer presente de uma forma aparentemente espontânea (Pimentel et al., 2007).



representação minoritária, como as mulheres. Nesse contexto, Laville (2009, p. 20) enfatiza em um de seus estudos que “se as mulheres são majoritárias nas iniciativas populares, é justamente porque elas consideram que estas iniciativas coletivas são susceptíveis de identificar e contextualizar as necessidades, para depois as exprimir e levar à esfera pública”. Podemos concluir, assim, que, além de ser uma alternativa à inclusão econômica, a economia solidária tem também um caráter político de representatividade.

Por todos esses aspectos, é importante salientar que essa democratização da Economia Solidária amplia a ideia de melhoria nas condições de vida dos membros e demais agentes envolvidos. As iniciativas geram empregos diretos e indiretos, movimentando a economia da região, também buscam a valorização do produto e produtor local para diminuir a desigualdade. Para além da geração de renda, a comunidade se beneficia com ações na área de saúde, cultura, educação e assistência.

Pensando nas atividades econômicas que podem ser atingidas pelos princípios da Economia Solidária, o Turismo se apresenta como uma possibilidade. A atividade turística representava em 2019, antes da pandemia mundial da Covid-19, “1 em cada 4 de todos os novos empregos criados em todo o mundo, 10,6% de todos os empregos (334 milhões) e 10,4% do PIB global” (WTTC, 2020), ou seja, com uma expressiva relevância entre as atividades econômicas. Nesse âmbito, faz-se necessário que a Economia Plural atinja tais empreendimentos e a população que vive em seu contexto.

Cabe ressaltar que, conforme apontado por Rejowski (1996, p. 18), “Por ser um fenômeno de múltiplas facetas (o Turismo), penetra em muitos aspectos da vida humana, quer de forma direta, quer indireta”. Ou seja, o Turismo gera diversos impactos, positivos ou negativos, para os viajantes e para a comunidade local. Assim, a ligação entre o Turismo e a Economia Solidária se dá como alternativa para atenuar os impactos negativos gerados pela atividade. Isso posto, dentre as novas formas de Turismo alternativas para tais impasses, o denominado Turismo de Base Comunitária (TBC) é orientado por princípios que estão em consonância com a Economia Solidária.

Segundo a MTur (2010), tais princípios são: autogestão; associativismo e cooperativismo; democratização de oportunidades e benefícios; centralidade da colaboração, parceria e participação; valorização da cultura local; e, principalmente, protagonismo das comunidades locais na gestão da atividade e/ou na oferta de bens e serviços turísticos, visando à apropriação por parte destas dos benefícios advindos do desenvolvimento da atividade turística. Quanto aos seus objetivos principais, destacam-se: contribuir para a geração de trabalho e renda no local; organizar e fortalecer os atores/as e comunidades locais para a gestão e a oferta de bens e serviços turísticos; agregar valor aos destinos turísticos; diversificar a oferta turística de destinos consolidados; incrementar o fluxo de turistas demandantes deste segmento; promover a interação entre comunidade e turista, de forma sustentável, com ganhos – materiais e simbólicos – para a população local; e oferecer uma experiência turística diferenciada para o visitante a partir da sua participação na vida comunitária local.

De acordo com Bursztyn, Bartholo e Delamaro (2009), para que esses objetivos resultem em um caso de sucesso, a atividade turística deve contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações receptoras. Quanto ao turismo alternativo, Marques, Brito e Alarcão (2009) apontam que as vantagens atingem os âmbitos: econômico, pela geração de emprego e distribuição justa de recursos; social, com a promoção do desenvolvimento humano e pela atuação contra a pobreza e a exclusão social; ambiental, pois respeitam e protegem a natureza; cultural, por valorizarem as culturas e patrimônio local; político, pelos princípios de participação e democracia; territorial, pois



promove o desenvolvimento local; e do conhecimento por buscar a capacitação e o *empowerment*⁴ dos agentes. Ademais, o Turismo Solidário é descrito como linha de ação no I Plano Nacional de Economia Solidária 2015-2019,

Implementação de um programa de turismo solidário, envolvendo os empreendimentos solidários, utilizando o potencial turístico local e incluindo os povos e comunidades tradicionais que são referidos nas diretrizes, programa que deverá ser acompanhado de campanha permanente de prevenção à degradação ambiental, combate ao tráfico de drogas e pessoas, e à exploração sexual (CNS, 2019, p. 22).

Portanto, “a economia popular solidária apresenta elementos que podem favorecer a inclusão social através do turismo, valorizando a cultura e o saber local, respeitando o meio ambiente e buscando o alcance de uma proposta que seja sustentável e inovadora” (Silva, Jesus e Fonseca, 2011, p. 338). Por essa relação, as comunidades atuam como protagonistas do desenvolvimento turístico, gerando renda e emprego para a população local, promovendo a inclusão social e preservando o patrimônio cultural e natural. É uma forma de desenvolver o turismo responsável e sustentável, que valoriza a participação das comunidades e a geração de benefícios sociais e econômicos para elas. Ainda pode ser vista como uma oportunidade para os turistas conhecerem a cultura e a forma de vida local, além de contribuir para o desenvolvimento da região visitada.

Para que isso aconteça, é necessário o incentivo da ação sustentável de todos os agentes da atividade turística, sendo eles o turista, a comunidade local, os produtores/empreendedores do *trade* e o poder público, visando atingir as demandas individuais e coletivas. Desse modo, o Turismo Solidário, além de atenuar os impactos negativos da atividade, também contribuirá para as melhorias de vidas em áreas distintas.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa exploratória, pois busca a familiaridade com determinado tema, “com vistas a torná-lo mais explícito” (Gil, 2022). Consiste em uma revisão sistemática da literatura, que é um método utilizado para analisar a literatura. Conforto, Amaral e Silva (2011, p. 3) definem o método como um “processo de coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos com o propósito de criar um embasamento teórico-científico (estado da arte) sobre um determinado tópico ou assunto pesquisado”. Para esses autores, o método é uma forma mais rigorosa e mais confiável do que uma revisão bibliográfica, pois adota uma abordagem sistemática para realizar buscas e analisar resultados que permita a repetição por meio de ciclos contínuos até que os objetivos da revisão sejam alcançados (Conforto, Amaral e Silva, 2011).

Ademais, a pesquisa se classifica como um estudo bibliométrico, que, conforme Lenine e Mörschbacher (2020), busca categorizar a produção bibliográfica dentro de determinada área do conhecimento por meio de critérios variados e transversais. A bibliometria permite, mediante a geração de índices, avaliar a produção científica de um país, das instituições e dos cientistas, bem como a identificação de tendências e padrões de pesquisa, de influências e colaborações entre pesquisadores e de áreas emergentes

⁴ Empoderamento, sentido de tomar autoridade e se fortalecer.



de pesquisa. A partir dela é possível gerar conhecimento novo, sob enfoques novos, pois abre espaço para identificar os pontos de carência, permitindo-nos um olhar inédito (Pimentel et al., 2007; Teixeira, Iwamoto e Medeiros, 2013).

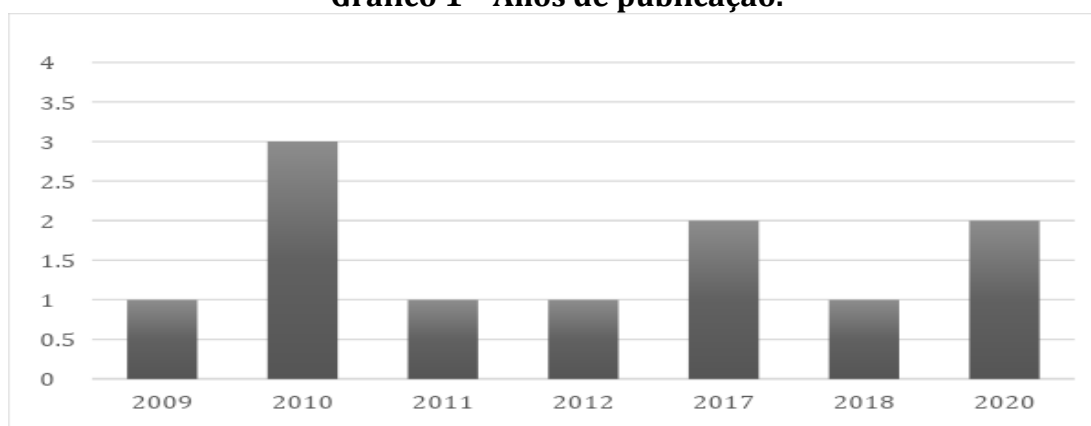
O período selecionado para análise foi de 2009 a 2022, pois não foram encontrados artigos mais antigos. Para a coleta de dados realizou-se levantamento dos estudos publicados em revistas científicas brasileiras de Turismo. Para a seleção dos periódicos adotou-se como base a classificação Qualis do sistema de avaliação de periódicos científicos da CAPES, utilizando a planilha gerada pela plataforma Sucupira e selecionando o evento “Classificações de periódicos quadriênio 2013-2016” e a área de avaliação “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”. De tal forma, o cenário apresentado é um recorte pontual sobre as publicações de Turismo e Economia Solidária, visto que existem outras fontes para essas publicações, como livros, artigos em outras revistas, em outras bases e em outros idiomas.

A coleta foi realizada por meio de consulta ao termo “Economia Solidária” na ferramenta de busca dos próprios sites dos periódicos. Foram encontrados, ao todo, 27 artigos, dentre eles 10 foram desconsiderados por não apresentarem o termo “Economia Solidária” no corpo do texto, e 5 foram desclassificados por apenas citarem o termo, mas não tratarem nada do tema, e 1 foi desclassificado por não tratar da atividade turística (ele estava em um periódico com tema centrado no Lazer e não apenas no Turismo). Assim, 11 pesquisas foram selecionadas para compor esse trabalho. Os artigos selecionados foram agrupados e analisados pelos seguintes aspectos: ano de publicação, periódicos publicados, objetivos dos estudos, instituição dos autores, palavras-chave utilizadas, metodologia e referências bibliográficas adotadas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos filtros apresentados, verificou-se que as publicações que tratam de Economia Solidária em periódicos de Turismo começam em 2009. Cabe ressaltar que em 2007 a Senaes⁵ recebeu um incremento significativo no seu orçamento, fato que permitiu a secretaria expandir suas políticas a partir de 2008. Dentre os artigos, o ano de 2010 teve maior destaque, onde se enquadram 3 deles, seguido dos anos de 2017 e 2020.

Gráfico 1 - Anos de publicação.



Dados da pesquisa (2022).

⁵ Secretaria Nacional de Economia Solidária, transformada em departamento do Ministério da Cidadania em 2019 (Pinho, 2019).



No que se refere às revistas de publicação, apenas a Revista Turismo e Cidades não possui avaliação Qualis (sistema de avaliação de periódicos científicos da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), porém a mesma foi considerada por ter sido fundada em 2019 e a última classificação disponível para consulta na plataforma Sucupira se refere ao quadriênio 2013 – 2016. Cinco dos estudos analisados foram publicados em periódicos com Qualis acima de B2 e cinco deles em Qualis abaixo de B2, o que mostra uma distribuição entre periódicos de diferentes Qualis, exceto de classificação “A”.

Quadro 1 – Classificação dos periódicos.

Nome do periódico	Qualis	Frequência
Caderno Virtual de Turismo	B1	2
Revista Acadêmica do Observatório de Turismo	B2	2
Revista Rosa dos Ventos	B2	1
Revista Iberoamericana de Turismo	B3	1
Revista Turismo e Sociedade	B4	1
CULTUR - Revista de Cultura e Turismo	C	3
Revista Turismo e Cidades	Sem classificação	1
Total		11

Dados da pesquisa (2022).

Cabe ressaltar que, até a realização deste estudo, a última classificação da Plataforma Sucupira foi realizada em 2016. Portanto, muitos periódicos recentes ainda não receberam avaliação e outros não foram reavaliados, permitindo uma migração para um *Qualis* superior ou inferior. Em razão desta defasagem, a Revista Turismo e Cidades foi considerada no levantamento realizado. Destaca-se, ainda, que a ausência de uma atualização da Plataforma Sucupira, apontando periódicos ainda sem *Qualis* ou mesmo com *Qualis* baixo, não nos permite concluir, propriamente, que tais revistas são de baixa qualidade ou apresentam trabalhos de pouca relevância acadêmica.

Com relação às temáticas centrais dos estudos, o Quadro 2 mostra que 3 trabalhos buscaram estabelecer uma relação entre a Economia Solidária e uma determinada segmentação com Turismo, o Turismo de Base Comunitária. Nesses trabalhos, os autores discutem as aproximações dos conceitos e formas de aplicabilidade em conjunto, especificamente por meio de políticas públicas. Ademais, 3 estudos trataram da avaliação da realidade e do potencial turístico-comercial de alguma produção sob a ótica da Economia Solidária. Os artigos tratam da importância de práticas de Economia Solidária em comunidades que podem se beneficiar do Turismo Local. Em seguida, 2 pesquisas visam analisar a constituição de vínculos sociais estabelecidos a partir de um sistema de cooperação integrado e 2 tem como proposta realizar uma breve discussão acerca da inclusão social através do Turismo, na perspectiva da Economia Solidária.

**Quadro 2 - Temáticas centrais.**

Objetivos	Frequência
Mapear a relação entre a Economia solidária e o Turismo de Base Comunitária	3
Avaliar a realidade e o potencial turístico-comercial de alguma produção sob a perspectiva da Economia Solidária	3
Analisar a constituição de vínculos sociais estabelecidos a partir de um sistema de cooperação integrado	2
Realizar uma breve discussão acerca da inclusão social através do turismo na perspectiva da Economia Solidária	2
Apresentar as estratégias inter-relacionadas entre as práticas de economia solidária e turismo	1
Total	11

Dados da pesquisa (2022).

Analisando as instituições de origem dos autores (Quadro 3), 30% são da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, seguindo por 13% da Universidade Anhembi Morumbi e 10% Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. A única instituição privada da lista é a Universidade Anhembi Morumbi, o que mostra a importância da pesquisa nas instituições públicas no Brasil, visto que expressam 87% dos autores.

Quadro 3 - Instituição de origem dos autores.

Instituição dos autores	Frequência
UFRN	9
Universidade Anhembi Morumbi	4
UNIRIO	3
UFPE	2
UFMS	2
UFRJ	2
FURB	2
UFDPAR	2
UFPE	1
UFPEl	1
UFPR	1
Unioeste	1
Total	30

Dados da pesquisa (2022).

Os números apresentados mostram que 14 dos estudos são oriundos da região Nordeste, aproximadamente 46%. Tal abrangência pode ser lida como reflexo da presença da Economia Solidária na região, pois, conforme o Mapeamento da Economia Solidária Brasil, de 2009 a 2013, 40,8% dos empreendimentos se localizavam no Nordeste. Em seguida, tem-se a região Sudeste com 9 estudos, a região Sul com 5 e a região Centro Oeste com 2. Nenhum dos estudos encontrados teve origem em IES da região Norte, mesmo que os dados do mapeamento apontem valores semelhantes sobre a presença da Economia Solidária nas regiões Sul, Sudeste e Norte. Tal fato levanta uma questão importante a ser investigada: Por que as instituições de Ensino Superior do Norte ainda não apresentam estudos que correlacionam Turismo e Economia Solidária, já que a região apresenta um número significativo de empreendimentos desta natureza?



No que diz respeito às palavras-chave dos estudos, dentre as 44, as mais utilizadas foram *Economia solidária*, *Turismo* e *Localidade*, mostrando, portanto, que 45% dos estudos trabalharam com casos específicos. A análise foi feita por agrupamento por padrão de repetição e pelo significado, conforme apresentado no quadro 4. Dentre as demais palavras, apenas *Desenvolvimento*, *Dádiva* e *Redes de Colaboração Solidária* se repetiram em mais de um trabalho.

Quadro 4 – Palavras-chave utilizadas.

Palavras-chave	Frequência
Economia Solidária	11
Turismo (de Base Comunitária; Comunitário)	10
Localidades (Porto de Galinhas; Pernambuco; Rio de Janeiro; Corumbá; Roteiro Seridó)	5
Desenvolvimento (Humano; Local)	2
Dádiva	2
Redes de Colaboração Solidária	2
Pescadores profissionais artesanais	1
Cooperativas	1
Associações	1
Trabalho comunitário	1
Comércio	1
Covid-19	1
Feira	1
Artesanato	1
Inclusão Social	1
Políticas Públicas	1
Movimento Social	1
Encontro de Trocas Solidárias	1
Total	44

Dados da pesquisa (2022).

Embora seja possível fazer agrupamentos com os temas centrais dos estudos e as palavras-chave apresentarem certa semelhança como eixos de inclusão social e movimento social ou cooperativas e associações, elas se apresentam de forma bem diversificada, e em sua maioria não se repetem, mostrando que as pesquisas exploram temáticas diferentes na ligação entre a Economia Solidária e o Turismo. Outra subcategoria analisada foi a metodologia adotada nos artigos. O quadro 5 apresenta que apenas 6 dos 11 artigos evidenciaram o tipo de pesquisa, sendo 2 pesquisas descritivas, 2 explicativas, 1 pesquisa exploratória-descritiva e 1 exploratória. No que tange a abordagem metodológica, 8 se enquadram como pesquisa qualitativa e 3 como pesquisa quali-quantitativa. Já os instrumentos de coleta de dados apresentam-se em 26 formas. Em sua maioria os autores utilizam de pesquisas bibliográficas e documentais, fato importante para a consistência dos argumentos, pois esses materiais constituem fonte rica e estável de dados (Gil, 2008). Em seguida, temos entrevistas e observação direta do fenômeno, ambos se repetem em três pesquisas diferentes. Por fim, 5 outros métodos são utilizados, são eles: questionários; relatos de experiência; roda de conversa; acompanhamento de reuniões e análise de sítios virtuais (consultas em websites e blogs).



Quadro 5 – Metodologia.

Tipo de pesquisa	Frequência	Instrumento de coleta de dados	Frequência	Abordagem metodológica	Frequência
Explicativa	2	Documental	8	Qualitativa	8
Descritiva	2	Bibliográfico	6	Qualiquantitativa	3
Exploratória	1	Entrevista	3	Quantitativa	0
Exploratória-descritiva	1	Observação direta do fenômeno	3		
Não evidenciado	5	Questionário	2		
		Relatos de experiência	1		
		Roda de conversa	1		
		Acompanhamento de reuniões	1		
		Análise de sítios virtuais	1		
Total	11	Total	26	Total	11

Dados da pesquisa (2022).

Conforme Marujo (2013, p. 13), devido a sua complexidade, “o turismo é um fenômeno multidimensional e, por isso, pode ser analisado a partir de diversos pontos de vista”. A autora esclarece que a pesquisa em Turismo se fundamenta em diferentes enfoques, abordagens e estilos, portanto, é marcada por uma gama de procedimentos metodológicos. Cada método possui especificidades, e é justamente a triangulação deles que pode garantir pesquisas mais robustas, com maior amplitude e o aprofundamento das investigações (Creswell, 2009). Por tal razão, alguns trabalhos optam pela abordagem qualiquantitativa e pela adoção de vários instrumentos de coleta de dados.

Os artigos foram ainda categorizados conforme as referências bibliográficas adotadas. No total, os 11 trabalhos utilizaram 221 textos. Conforme apresentado no Quadro 6, apenas 21 se repetem em dois ou mais artigos, sendo que 7 trabalhos científicos tratam de Turismo. Quando analisamos os autores utilizados, como apresentado no Quadro 7, 28 nomes se repetem, desses 6 possuem formação em Turismo e 13 são brasileiros.

Quadro 6 – Textos utilizados em mais de um trabalho.

Textos	Nº de repetições
SINGER, Paul. Introdução à economia solidária . (2002).	6
CORIO LANO, L. N.; LIMA, L. C. (Org.). Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental . (2003).	3
MARTINS, P. H. Sociologia, intervenção e ação social. In: Estudos de sociologia . (2000).	2
MARINHO, Luiz. Atlas da economia solidária no Brasil . (2006).	2
IRVING, M. A. Turismo e ética: premissa de um novo paradigma. In: CORIO LANO, L. N. M. Turismo com ética . (1998).	2
GREENWOOD, D. Cultural authenticity. Cultural Survival Quarterly . (1982).	2
GODBOUT, Jacques. Introdução à dádiva . (1998).	2
FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho; LAVILLE, Jean Louis. Economia Solidária: uma abordagem internacional . (2004).	2
CORAGGIO, J. L. Da economia dos setores populares à economia do trabalho. In: KRAYCHETE, G.; LARA, F.; COSTA, B. (Orgs.). Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia . (2000).	2



CAILLÉ, Alain. Antropologia do Dom: o terceiro paradigma. (2002).	2
BARTHOLO, Roberto. Sobre o sentido da proximidade: implicações para um turismo situado de base comunitária. In: ____; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Orgs.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras (2009).	2
BARRETO, Margarita. Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos. (2004).	2
SILVA, Thais do Nascimento; FALCÃO, Mariana Cavalcanti; GOMEZ, Carla Pasa; PEREIRA, Luisa Cherem de Araújo. Turismo de base comunitária: o agente indutor e as experiências do ministério do turismo. (2016).	2
SEN, Amartya Kumar. Desenvolvimento como liberdade. (2008).	2
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Gestão que privilegia uma outra economia: ecossocioeconomia das organizações. (2008).	2
SAMPAIO, C. A. C. Turismo como fenômeno humano: princípios para se pensar a socioeconomia. (2005).	2
MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: Sociologia e Antropologia. (1974).	2
MANCE, E. A. A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. (1999).	2
LEITE, Marcia de Paula. A economia solidária e o trabalho associativo: teorias e realidades. (2009).	2
SEN, Amartya Kumar. Desenvolvimento como liberdade. (2008).	2
AGUIAR, Geraldo Medeiros. Turismo, desenvolvimento local e integração regional. In. Seabra, Giovanni (Org). Turismo de Base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional. (2007).	2

Dados da pesquisa (2022).

O livro *Introdução à Economia Solidária* é um dos mais relevantes para o tema no contexto brasileiro. Singer (2002) apresenta o conceito e princípios da Economia Solidária, bem como retrata suas origens. O único outro texto que se repete em mais de dois estudos é *Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental*, organizado por Coriolano e Lima (2003), que estabelece um debate acerca do Turismo Comunitário socialmente responsável, pensando no desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Nos demais textos apontados no Quadro 6, apenas 5, dentre os 19, são do Turismo, indicando uma escassez em embasamento teórico da área. Apesar disso, é possível fazer um diálogo por meio de um viés sociológico com as demais obras, permitindo uma análise para além da perspectiva econômica.

Quadro 7 – Autores mais citados.

Autor	Nº de repetições
SINGER, Paul	9
CORIOLOANO, Luiza Neide Menezes	7
IRVING, Marta de Azevedo	6
MARTINS, Paulo Henrique	5
BARRETO, Margarita	4
BARTHOLO, Roberto	4
CAILLÉ, Alain	4
CORAGGIO, José Luis	4
GAIGER, Luiz Inácio	4
GODBOUT, Jacques	4
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce.	4
BURSZTYN, Ivan	3
MANCE, Euclides André	3
MAUSS, Marcel	3
AGUIAR, Geraldo Medeiros	2



ASHLEY, Caroline	2
GOODWIN, Harold	2
DENCKER, Ada Freitas Maneti	2
GREENWOOD, Davyd	2
LAVILLE, Jean-Louis	2
LEITE, Marcia de Paula	2
MARINHO, Luiz	2
MEDEIROS, Viviane Costa Fonseca de Almeida	2
SILVA, Thais do Nascimento;	2
FALCÃO, Mariana Cavalcanti	2
GOMEZ, Carla Pasa	2
PEREIRA, Luisa Cherem de Araújo	2
SEN, Amarthya Kumar	2

Dados da pesquisa (2022).

Analisando os nomes que mais são utilizados, o pesquisador Paul Singer está em primeiro lugar. Economista brasileiro, suas contribuições deram abertura aos estudos e debates de Economia Solidária no país. Sua tese defende que as contradições do capitalismo criam oportunidades para o desenvolvimento de organizações econômicas solidárias, e sua lógica é contrária ao modo de produção dominante. No campo do Turismo, Luiza Coriolano é pesquisadora da área e trabalha com foco na atividade como combate à pobreza no Brasil e da promoção do desenvolvimento na escala humana com protagonismo de comunidades, economia solidária e sustentabilidade.

Ademais, outros nomes importantes para a compreensão do conceito e da aplicabilidade da Economia Solidária aparecem nos estudos, como Euclides Mance, Luiz Inácio Gaiger, José Luis Coraggio e Jean Louis Laville. No contexto do Turismo, Marta Irving, Margarita Barretto, Ivan Bursztyn, Harold Goodwin, Ada de Freitas Maneti Dencker e Viviane Costa Fonseca de Almeida Medeiros são nomes que trabalham com o desenvolvimento sustentável da atividade.

Além disso, as referências abarcam nomes de outras áreas das Ciências Sociais e Humanas aplicadas como a Sociologia e Antropologia, com autores que discutem a dívida, justiça social e relações de trabalho, dentre eles: Marcel Mauss, Marcia de Paula Leite, Alain Caillé, Jacques Godbout, Caroline Ashley e Paulo Henrique Martins. E economistas, administradores e cientistas políticos que tratam de temas como empreendedorismo, cadeias produtivas, inovação e desenvolvimento territorial sustentável, como: Geraldo Medeiros de Aguiar, Luísa Cherém de Araújo Pereira, Roberto dos Santos Bartholo Junior e Carlos Alberto Cioce Sampaio.

A Economia Solidária é um modelo econômico baseado em princípios de cooperação, solidariedade, participação democrática e justiça social, priorizando o bem-estar coletivo, o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades. Logo, pode funcionar e tem o potencial de promover uma economia mais justa, inclusiva e sustentável. As organizações que seguem tal modelo permitem que os trabalhadores se unam, compartilhem recursos, aumentem sua capacidade de negociação e melhorem suas condições de trabalho e renda. Através desses princípios, destinos turísticos e comunidades receptoras podem se tornar agentes protagonistas da atividade, ampliando os impactos positivos que a atividade gera.

Com base nos trabalhos analisados, podemos afirmar que o Turismo pode se beneficiar dos princípios da economia solidária proporcionando espaços mais solidários, melhores condições financeiras e ampliando a oferta das atividades desenvolvidas pelos grupos. No entanto, é importante destacar que a Economia Solidária enfrenta desafios significativos, como a falta de acesso a recursos financeiros, a falta de reconhecimento e



apoio governamental, e a dificuldade de inserção em mercados dominados por grandes empresas. Vale destacar que a própria atividade turística pode ser uma alternativa econômica para muitos municípios que precisam se desenvolver de forma sustentável e, se for associado aos princípios da Economia Solidária, é possível que este desenvolvimento ocorra de forma mais justa, democrática, participativa e integrada. Debates e ações que relacionam essas duas temáticas são necessários e importantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar as publicações científicas que abordam a temática da Economia Solidária e sua relação com o Turismo, buscando demonstrar como esta inter-relação vem sendo tratada nos periódicos acadêmicos brasileiros de Turismo. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática da literatura que analisou 11 artigos publicados entre os anos de 2009 e 2022.

Os resultados mostram que os artigos são elaborados majoritariamente por autores oriundos de IES públicas, sendo que 9 dos 30 autores são filiados à UFRN. Em sua maioria, os estudos têm como temáticas centrais a busca por estabelecer uma relação entre a Economia Solidária e uma determinada segmentação com Turismo, o Turismo de Base Comunitária; realizar uma avaliação da realidade e o potencial turístico-comercial de alguma produção sob a ótica da Economia Solidária; analisar a constituição de vínculos sociais estabelecidos a partir de um sistema de cooperação integrado; realizar uma breve discussão acerca da inclusão social através do Turismo na perspectiva da Economia Solidária.

Ademais, foi possível perceber que, além do baixo número de pesquisas encontradas, uma grande parte está em periódicos com avaliação inferior a B2, o que aponta uma baixa relevância acadêmica dos trabalhos. Elas também possuem fragilidade metodológica; embora sejam utilizados diversos métodos de coleta de dados, muitas pesquisas sequer apresentam os procedimentos adotados para a sua realização. Quanto às referências bibliográficas utilizadas, foi possível identificar que poucos textos se repetem com maior frequência, demonstrando que obras mais conceituadas e consolidadas não foram muito consultadas, o que também mostra uma fragilidade nos referenciais teóricos. Portanto, fica evidente a necessidade de realizar novos estudos mais aprofundados e consistentes, a fim de ampliar o campo de pesquisa do Turismo dentro da Economia Solidária.

REFERÊNCIAS

Barbosa, M. F. P. (2018). *Turismo solidário, Capital Social e Desenvolvimento no Município de Serro/Minas Gerais*. 223p. Dissertação (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. [Orientador: Prof. Dr. Weber Soares].

Brasil. (2010). Ministério do Turismo. *Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária: desafio para a formulação de política pública*. Brasília: Ministério do Turismo.

Carvalho, K. L. de. (2011). *Economia solidária como estratégia de desenvolvimento: Uma análise crítica a partir das contribuições de Paul Singer e José Ricardo Tauile*. Anais do 1 Circuito de Debates Acadêmicos.



Castilho, M. L (2020). Nota Técnica: Trajetória Da Economia Solidária Enquanto Política Pública No Brasil. *A Economia em Revista*. maio/agosto, v. 28, n. 2, p. 117-119.

Cattani, A. D.; Holzmann, L. (2011). *Dicionário de trabalho e tecnologia*. Porto Alegre, Zouk, 494 p.

Conselho Nacional de Economia Solidária (2015). *I Plano Nacional de Economia Solidária 2015-2019*: para promover o direito de produzir e viver de forma associativa e sustentável. Brasília: Ministério do Trabalho.

Conti, B.R.; Antunes, D. de C. (2020). Turismo e economia solidária: uma aproximação relutante. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12(1), 106-128, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i1p106>.

Conti, B. R.; Rocha, L. R. V. G. da; Viteze, N. de N. (2018). As conexões entre a economia solidária e o turismo de base comunitária no estado do Rio de Janeiro. *Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica*. Vol. XII, nº 2. Dezembro.

Creswell, J. W. (2009). *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Thousand Oaks, California: Sage.

Curi Filho; Alves; Silva; Viana. (2015). *Desenvolvimento local e economia solidária: a experiência da Incubadora de Empreendimentos Solidários da UFOP (INCOP)*. Experiência, Santa Maria, UFSM, v. 1, n. 1, p. 37 - 53, jan./jul. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/18277/18277>. Acesso em: 02 de jul. 2022.

Conforto, E. C.; Amaral, D. C.; Silva, S. L. da. (2011). *Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos*. 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto - CNGDP 2011, n. 1998, p. 1-12.

Costa, W. et al. (2018). Uso De Instrumentos De Coleta De Dados Em Pesquisa Qualitativa: Um Estudo Em Produções Científicas De Turismo. *Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica*, Vol. 20 - n. 1 - jan - abr.

Dantas, A. V. S.; Macedo, R. F. de; Medeiros, V. C. F. de A.; Costa, F. C. (2010). Economia solidária e turismo: um estudo comparativo nos municípios de Natal/RN e Recife/PE. *Caderno Virtual de Turismo*, v.10, n.2.

Escavador. (2022) Disponível em: <https://www.escavador.com/>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

Esteves, E. G. (2020). *Aula 1 - Economia Solidária, conceitos e definições*. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9kdso6T8lPU&list=PLJqwtwrmZmQ4Lh-MFCEFNDrKhKgO-5fZP&index=1&ab_channel=UAESUNIFESP. Acesso em: 10 de maio.

Exame. (2022). *Investimento do governo em ciência voltou ao nível de 2009, mostra estudo*. Disponível em: <https://exame.com/brasil/investimento-do-governo-em-ciencia-voltou-ao-nivel-de-2009-mostra-estudo/>. Acesso em 20 de set. de 2022.



Figueira, M. C. (2017). Economia Solidária, Comércio e Turismo: Os Produtos Artesanais à Base de Palmeiras de Butiá em Santa Vitória do Palmar, Rs, Brasil. *CULTUR*, ano 11 - nº 02 – Jun.

França Filho, G. C. (2004). A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública? *Cadernos EBAPE.BR* - Volume II – Número 1 – Março.

França Filho, G. C. (2007). Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. *Civitas – Revista de Ciências Sociais*, v. 7, n. 1, jan.-jun.

França Filho, G. C. (2002). *Terceiro setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular*: traçando fronteiras conceituais. Bahia Análise & Dados, Salvador, SEI v.12 n.1 p.9-19, Junho.

Gaiger, L. I; Kuyven, P. (2019). Dimensões e tendências da economia solidária no Brasil. *Revista Sociedade e Estado*, v. 34, n. 3, setembro/dezembro.

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Goerck, C.; Fraga, C. K. (2010). Economia Popular Solidária No Brasil: Um Espaço de Resistência as Manifestações de Desigualdade da Questão Social. *Vivências*. v.6, N.9: p.103-111, Maio.

Lenine, E., & Mörschbacher, M. (2020). Pesquisa bibliométrica e hierarquias do conhecimento em Ciência Política. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 31, 123–160. <https://doi.org/10.1590/0103-335220203104>.

Laville, Jean-Louis. (2009). *A economia solidária: Um movimento internacional*. Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 84 | Colocado online no dia 01 dezembro 2012, criado a 19 abril 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/381>. Acesso em: 15 de mai. 2022.

Laville Jean-Louis & Nyssens, M. (2004). Empresas sociais: Rumo a uma abordagem teórica. In Nunes, Brasilmar Ferreira & Martins, Paulo Henrique (eds.), *A nova ordem social: Perspectivas da solidariedade contemporânea*, Paralelo 15, Brasília, p. 165-191.

Mariani, M. A. P.; Arruda, D. de O. (2009). Empreendimentos de economia solidária da cidade de Corumbá/MS e suas relações com o grupo de pescadores artesanais urbanos, com vistas ao desenvolvimento local. *Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica*. V 4, N 2, Jun., p.1-19.

Marques, J.; Brito, B. R.; Alarcão, N. (2009). Da Economia Solidária ao Turismo Solidário: para uma conceptualização e prática reflexivas. In Marques, Joana. Brito, Brígida Rocha. Alarcão, Nuno. *Desenvolvimento Comunitário: das Teorias às Práticas*. Lisboa.

Marujo, N. (2013). A pesquisa em turismo: reflexões sobre as abordagens qualitativa e quantitativa. *Turydes: Revista de Investigación en Turismo y Desarrollo Local*, 6 (14), p. 1-16.

Medeiros, V. C. F. de; Macedo, R. F. de; Paiva, J. A. de; Azevedo, F. E. de; Alves, M. L. B. (2017). Turismo e economia solidária: uma análise nas cooperativas e associações de



artesanato do Roteiro Seridó Norte-Rio-Grandense, Brasil. *Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR*, Penedo, Volume 7, Número 2, maio/ago., p. 40-59.

Panrotas. (2019). *Turismo Responde Por 8,1% do PIB Brasil*. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2019/03/turismo-responde-por-81-do-pib-brasil-veja-dados-lobais_162774.html. Acesso em: 02 de jul. 2022.

Pimentel, A. B.; Barbosa, R.; Sansolo, D. G.; Irving, M. A. (2007). Dádiva e hospitalidade. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3.

Pinho, L. (2019). *Qual é o Ano Novo para a Economia Solidária no novo Governo?*. CEFURIA. Disponível em: <http://www.cefuria.org.br/2019/02/14/artigo-qual-e-o-ano-novo-para-a-economia-solidario-no-novo-governo/> Acesso em: agosto de 2022.

Putrick, S. C.; Silva, V. B. B.; Carvalho, R. C. P. (2020). Experiência de enfrentamento ao Covid-19 em uma feira de Economia Solidária. *Rev. Tur. & Cid.*, São Luís, v.2, edição especial, p. 11- 28, set.

Rejowski, M. (2000). *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira*. Campinas: Papirus, 2000.

Ribeiro, A.; Melo, K. K. G. (2014). *Economia Solidária: Um Estudo Dos Problemas E Perspectivas Do Turismo Comunitário Como Um Desenvolvimento Local No Litoral Norte Da Paraíba*. VIII Fórum Internacional De Turismo Do Iguassu. Paraná.

Sales, G. A. F de; Salles, M. do R. R. (2010). A dádiva no turismo comunitário: constituição de vínculos sociais por colaboração solidária. *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 162-184, outubro.

Salles, M. do R. R.; Sales, G. A. F. (2012). O Sistema da dádiva nas relações comunitárias e a constituição de alianças pelo trabalho tradicional. *CULTUR*, ano 06 - nº 02 – Jun.

Sampaio, C. A. C.; Alves, F. K.; Lenz, T. C. Z. (2010). Encontro Comunitário de Trocas: Um atrativo para o chamado Turismo Comunitário. Uma experiência solidária na Micro-Bacia do Rio Sagrado, Morretes, Paraná. *CULTUR*, ano 04 - nº 02 - Junho.

Silva, D. C. C. da; Silva, L. G. F. da; Pessôa, E. C. da S. (2016). A economia solidária e o turismo de base comunitária: um estudo na comunidade Piquiatuba/PA. *Raízes*, v.36, n.1, jan-jun.

Silva, J.P.; Jesus, P.; Fonseca, J. M. (2011). Turismo, economia solidária e inclusão social em Porto de Galinhas, PE. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.325-340, dez.

Silva, R. M. A. da. (2018). Desafios da Economia Solidária no atual cenário político e econômico brasileiro. In Severino, Maico Roris. *Economia Solidária em Debate: Relatos do Encontro Goiano de Economia Solidária*. Goiânia: Gráfica UFG.

Silva, S. P. (2020). *Dinâmicas da Economia Solidária no Brasil: organizações econômicas, representações sociais e políticas públicas*. Brasília, IPEA. Disponível em:

Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP)
v. 12, n. 1, jan./jun. 2023 (ISSN: 2316-1493)
<http://geplat.com/rtep/>



https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/201216_livro_dinamicas_da_economia.pdf. Acesso em: 10 de maio.

Singer, P. (2002). *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

Sousa Dantas, A. V.; Fernandes de Macedo, R.; Costa F. de A.; Medeiros, V.; Caetano Costa, F. (2010). Economia solidária e turismo: um estudo comparativo nos municípios de Natal/RN e Recife/PE. *Caderno Virtual de Turismo*, vol. 10, núm. 2, pp. 65-78.

Sucupira. Qualis periódicos. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 25 de mai. 2022.

Teixeira, M. L. M., Iwamoto, H. M., & Medeiros, A. L. (2013). Estudos bibliométricos em administração: discutindo a transposição de finalidade. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 14(3), 423-423.

UOL. *Em 4 anos, Brasil reduz investimento em educação em 56%; cortes continuam*. 2019. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/05/02/em-4-anos-brasil-reduz-investimento-em-educacao-em-56.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

WTTC. *Economic Impact Reports*. 2020. Disponível em: [https://wttc.org/research/economic-impact#:~:text=WTTC's%20latest%20annual%20research%20shows,21.7%25%20rise\)%20in%202020](https://wttc.org/research/economic-impact#:~:text=WTTC's%20latest%20annual%20research%20shows,21.7%25%20rise)%20in%202020). Acesso em: 02 de jul. 2022.

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 21/03/2023

Aprovado em: 05/06/2023

Received in: March 21, 2023

Approved in: June 05, 2023